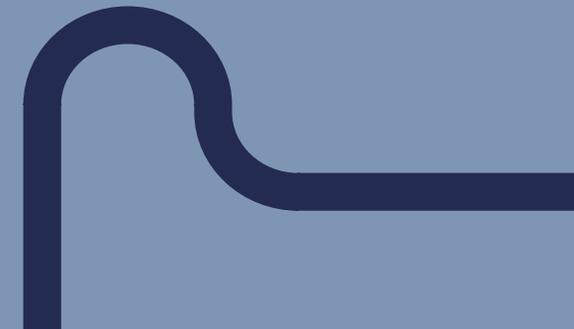
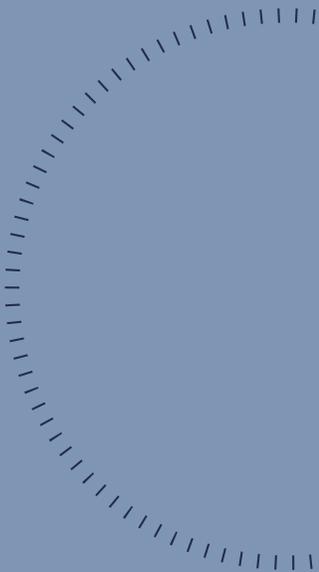
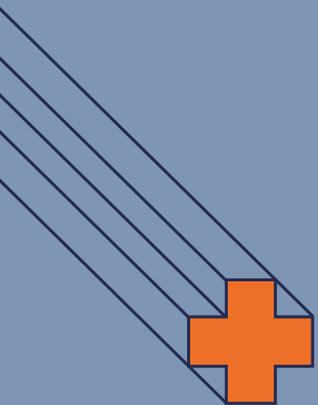




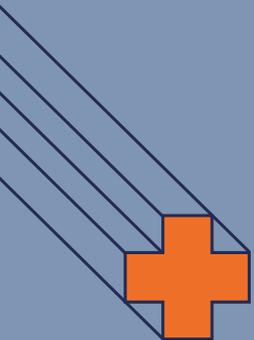
# ciclo de educação **INCLUSIVA**

*e-book*



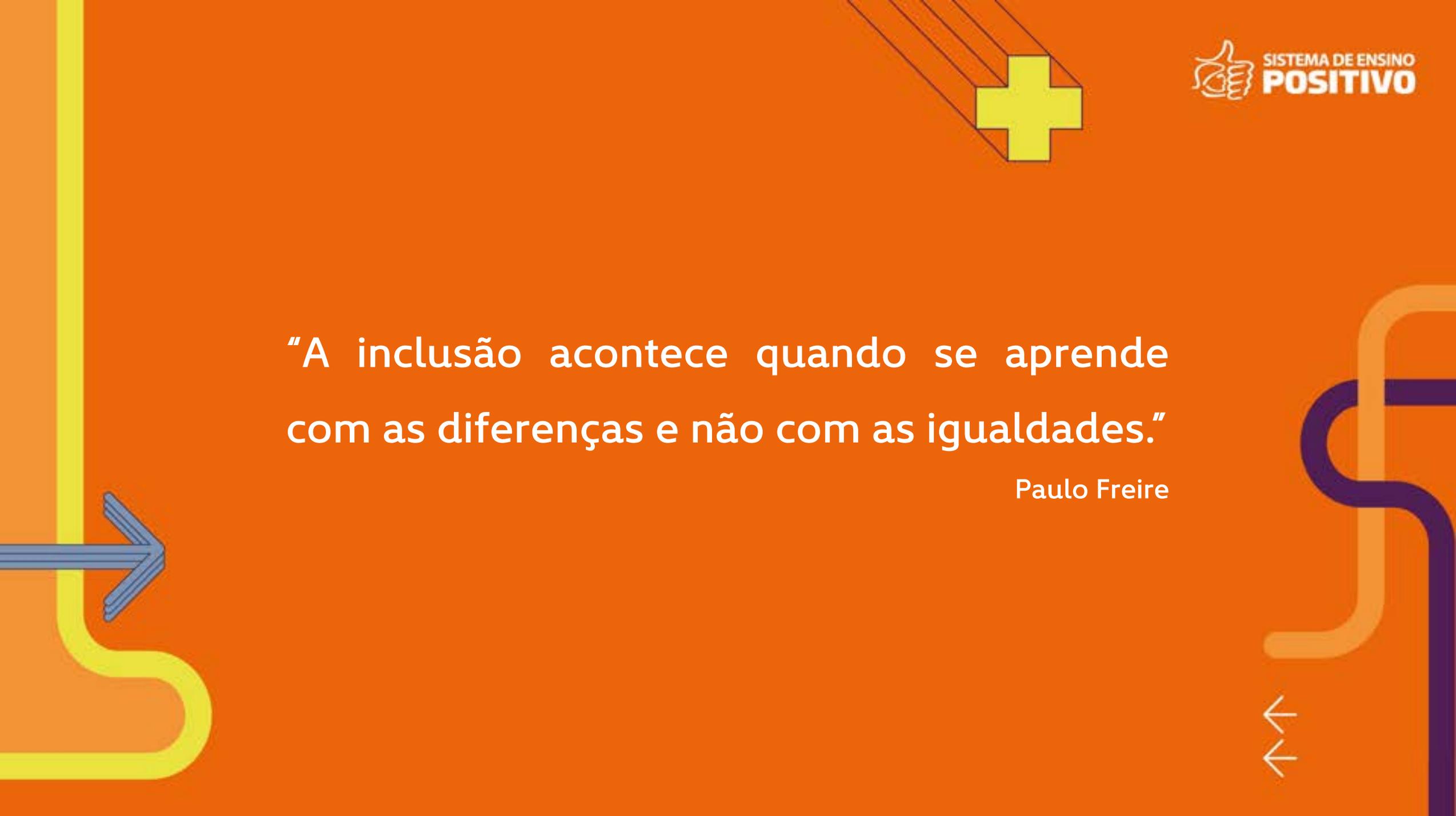
# SUMÁRIO

Carta de apresentação .....	4
Somos todos iguais?.....	5
Arquivos de apoio .....	8
Hora de incluir.....	8
Orientações para o(a) professor(a) em uma perspectiva inclusiva (Serviço de Psicologia Escolar – SerPsi) .....	8
Perspectiva pedagógica - Flávia Valente .....	9
O lúdico na estimulação cognitiva: cognição e ação - Débora Maia .....	9
Ciclo de Educação Inclusiva 2021 .....	10
Legislação .....	14
Indicações de leitura .....	16



“A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades.”

Paulo Freire



# CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezada equipe diretiva, prezados professores:

Este e-book foi pensado e organizado pelo time pedagógico do SPE – Sistema Positivo de Ensino, responsável pelo atendimento às escolas conveniadas, e tem como objetivo disponibilizar o material produzido durante as sete edições do Ciclo de Educação Inclusiva que ocorreu ao longo do ano de 2021.

O material é composto de links das gravações das sete edições e materiais produzidos por outras instituições, gentilmente cedidos para compor este *e-book* e assim compartilhar informações e sugestões instrumentalizando a equipe pedagógica com vistas ao trabalho desenvolvido junto aos alunos de inclusão.

Finalizamos o *e-book* com indicações de leitura que poderão ampliar os horizontes de estudos e pesquisas dos professores que buscam aprofundar o olhar aperfeiçoando o seu fazer pedagógico.

Esperamos que este *e-book*, por meio da junção de tantos saberes e conhecimentos, possa contribuir para um fazer pedagógico ainda mais eficiente para atender a todos os alunos.

Boa leitura!

# SOMOS TODOS IGUAIS?

A diversidade é uma das características do nosso mundo. A diferença faz parte do nosso cotidiano, porém temos algo em comum: temos os mesmos direitos, exatamente como somos, com nossas capacidades e nossas limitações. Respeitar os outros é aceitar que eles sejam diferentes de nós!

Olhe ao seu redor e veja uma porção de coisas diferentes. Entre os móveis da sua casa, as cadeiras são todas iguais? Quantas camisetas idênticas você tem no armário? Olhe as árvores, as plantas, as folhas têm a mesma forma? Imagine todos os animais que há na terra, os que nadam nos rios, mares e oceanos, os que voam, os selvagens, os domésticos, os que têm patas, os que não têm, os grandes e os pequenos. Por que são diferentes? A diferença é o que faz com que o mundo seja mais divertido. Imagine que chato seria comer sempre a mesma fruta de sobremesa!

Em meio à diversidade do mundo, estamos nós, as pessoas. E não existem duas que sejam iguais! Há pessoas altas, baixas, algumas estão gordas, outras magras. Algumas têm a pele escura e outras, mais clara. Há pessoas loiras, castanhas, morenas, com o cabelo liso, crespo, com muito cabelo, com pouco ou com quase nada. Nem os gêmeos mais parecidos são exatamente idênticos. Em todas as pessoas existem diferenças, mesmo que algumas sejam parecidas.

Dentro de cada pessoa tem um montão de coisas que não podemos ver, e outras que podemos enxergar com aparelhos especiais, como o de raios X ou os microscópios.

Graças a invenções como essas, sabemos como somos por dentro. Mas não pense que por dentro somos todos iguais! Por exemplo, todo mundo tem sangue nas veias, porém existem tipos diferentes: A, B, AB, O...

Saber a que grupo pertence nosso sangue é muito importante para a saúde, porque se em algum momento da vida temos que nos submeter a uma transfusão de sangue (em razão de um acidente ou uma cirurgia, por exemplo), somente nos servirá o sangue de uma pessoa que tenha o mesmo grupo sanguíneo que o nosso. E essa pessoa pode ser de qualquer lugar do mundo. Um japonês, por exemplo, pode doar sangue a um holandês, desde que sejam do mesmo grupo sanguíneo.

Há diferenças que são mais difíceis de serem vistas, mesmo com aparelhos! São os pensamentos e sentimentos, do que gostamos e o que nos perturba, tudo aquilo que só

podemos conhecer dedicando tempo às pessoas que nos cercam, nos esforçando para conhecê-las, para escutá-las, para saber do que gostam mesmo que não digam.

Tudo isso nos faz verdadeiramente diferentes e ÚNICOS.

Existem diferenças entre pessoas que vivem em lugares distintos. Por exemplo: a população que vive na África tem a pele mais escura porque precisa da pigmetação para proteger-se do sol, que lá queima mais que na Europa. Outras têm a ver com a cultura de cada lugar e fazem com que algumas coisas sejam aceitas em uma parte do mundo e em outras não. Por exemplo: as pessoas da religião muçulmana não comem carne de porco e outras adoram presunto. Por isso, o fato de nascer em uma ou outra parte do mundo, já nos faz diferentes. Ser "normal" é ser diferente!

Contudo, se somos diferentes, não podemos esquecer que também temos muitas coisas em comum. O mais importante é que todos somos pessoas e compartilhamos direitos, necessidades, desejos, recursos... Todos nós precisamos comer, beber, ter uma casa, saúde para sobreviver, alguém que nos ame, alguém a quem possamos ajudar, amigos, uma família... E, sobretudo, todos nós temos o direito de sermos valorizados pelo que somos, com nossos acertos e erros.

Temos também nossas limitações (coisas que não sabemos fazer ou que para as quais temos mais dificuldades que outras pessoas) e nossas capacidades (coisas que sabemos fazer ou em que nos destacamos).

Não há ninguém que seja perfeito em tudo, não há ninguém que não seja capaz de fazer algo. Todos nós temos características positivas. Por isso temos que ser respeitosos com as diferenças. Ser diferente não quer dizer ser melhor nem pior. É preciso aprender a ser tolerantes, ou seja, entender e admitir que os outros tenham uma maneira de ser, de pensar e de agir diferente da nossa.

Se não fôssemos tolerantes, conviver no mundo seria impossível!

A tolerância é o respeito à diversidade por meio da nossa "comum" humanidade!

Boutros Boutros-Ghali, 6º. Secretário da Organização das Nações Unidas. Extraído de: PUJOL I PONS, E.; LUZ GONZÁLEZ, I. *Valors per a la convivència*. Barcelona: Parragón, 2014

Tradução: Maristela Abdalla

## ARQUIVOS DE APOIO

Os arquivos de apoio, a seguir, oferecem subsídios e informações para, juntos, pensarmos a inclusão no ambiente escolar, com o intuito de auxiliar todo o corpo docente com algumas orientações, sugestões, estratégias e encaminhamentos pedagógicos. Tratam também da legislação sobre educação inclusiva, para auxiliar todo o corpo docente na organização e adaptação do trabalho pedagógico.

## HORA DE INCLUIR

[Clique aqui e acesse!](#)

Aproveite e organize momentos de estudo com sua equipe aprimorando cada dia mais seus conhecimentos.

## ORIENTAÇÕES PARA O(A) PROFESSOR(A) EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA (SERVIÇO DE PSICOLOGIA ESCOLAR – SERPSI)

[Clique aqui e acesse!](#)

## **PERSPECTIVA PEDAGÓGICA** – FLÁVIA VALENTE

Clique aqui e acesse!

## **O LÚDICO NA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA: COGNIÇÃO E AÇÃO.** – DÉBORA MAIA

Clique aqui e acesse!

# CICLO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA 2021



## INTRODUÇÃO AO CICLO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA (DIA 17/06)

Nesse encontro, tivemos a presença de Rosângela Machado, mestre e doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas e pesquisadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diferenças da Faculdade de Educação da Unicamp.

<https://www.youtube.com/watch?v=HkmPYR9UpKs>



## EDUCAÇÃO INCLUSIVA SOB A PERSPECTIVA PSICOLÓGICA (DIA 29/07)

Nossa convidada é a psicóloga Maisa Pereira Pannuti, mestre e doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná, Supervisora do Serviço de Psicologia Escolar e Especialista em Psicologia do CIPP – Centro de Inovação Pedagógica, Pesquisa e Desenvolvimento.

[https://www.youtube.com/watch?v=W3qI2\\_v7150](https://www.youtube.com/watch?v=W3qI2_v7150)



## EDUCAÇÃO INCLUSIVA SOB A PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA (DIA 19/08)

Nossa convidada é a Simone Carlberg, pedagoga pela Universidade Federal do Paraná, com formação em Clínica Psicopedagógica e Teoria e Técnica de Grupos Operativos. Hoje, ela é integrante da equipe da Síntese – Centro de Estudos da Aprendizagem.

Trouxe um olhar de ampliação do grau de compreensão da ação educativa no âmbito escolar.

[https://www.youtube.com/watch?v=JBx\\_gTmMLHk](https://www.youtube.com/watch?v=JBx_gTmMLHk)



## EDUCAÇÃO INCLUSIVA SOB A PERSPECTIVA JURÍDICA (DIA 16/09)

Nossa convidada é a pedagoga e advogada Ângela Mendonça, especialista em Direito Educacional. Ela abordou questões como: De que forma a implementação da LBI deve ser parte do cotidiano escolar? Que premissas dessa legislação dialogam com fundamentos do Estatuto da Criança e do Adolescente? Que repertório normativo deve ser incorporado pelo coletivo escolar para que a educação inclusiva se concretize?

<https://www.youtube.com/watch?v=-WnoDbeVdFY>



## EDUCAÇÃO INCLUSIVA SOB A PERSPECTIVA PEDAGÓGICA (DIA 30/09)

Flávia Valente abordou sobre os seguintes aspectos: Quem são os estudantes por trás dos laudos? Como organizar a ação pedagógica colaborativa dentro do Plano de Ensino Individualizado (PEI)? Quais são os tipos de flexibilização/adaptação curricular? De que forma as atividades para efeito de INTERAÇÃO ou de AVALIAÇÃO, podem ser organizadas? Por que elaborar o Relatório de Rendimento Escolar?

<https://www.youtube.com/watch?v=sVMIr500-OY>



## EDUCAÇÃO INCLUSIVA SOB A PERSPECTIVA PEDAGÓGICA (DIA 21/10)

Déborah Maia, consultora educacional, e o time pedagógico do Sistema Positivo de Ensino.

Analisaram recursos que provocam a estimulação da cognição e dos sentidos na aprendizagem por meio de materiais lúdicos e do esquema corporal.

<https://www.youtube.com/watch?v=FEaz2bxoC3g>



## EDUCAÇÃO INCLUSIVA SOB A PERSPECTIVA FAMILIAR (DIA 04/11)

Laura Monte Serrat Barbosa, autora de livros e artigos na área de Psicopedagogia e Educação, falou sobre a perspectiva familiar na inclusão. Uma dinâmica familiar constitui-se aos poucos, a partir da lida com as expectativas colocadas sobre a chegada de um novo membro. Essa lida, no entanto, pode demandar de um grande processo de transformação para o acolhimento da pessoinha que está para chegar. Tal transformação, às vezes, pode ser realizada com muito sofrimento, mas também com mais tranquilidade; no entanto, seja lá de que forma for feita, sempre pode interferir no processo de aprender da criança, do adolescente e, até, do adulto. Muitas vezes, as preocupações e as experiências cristalizam-se e tornam-se sentenças, as quais podem atrapalhar na construção de um sentimento de aceitação e de inclusão no meio familiar.

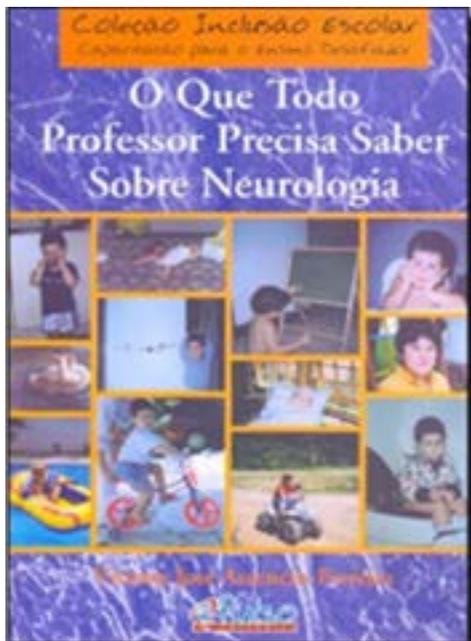
<https://www.youtube.com/watch?v=6GpX43mDCgc>

# LEGISLAÇÃO

- Lei n. 7.853, de 24 de outubro de 1989. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – Corde, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências.
- Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.
- Decreto n. 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis n. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- Lei n. 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.

- Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Presidência da República. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Decreto Legislativo n. 186, de 9 de julho de 2008.
- Decreto n. 6.949, de 25 de agosto de 2009. 4. ed. Brasília, 2010.
- Decreto n. 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial n. 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria n. 948, de 9 de outubro de 2007. Brasília, 2008.
- Decreto n. 7611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

# INDICAÇÕES DE LEITURA



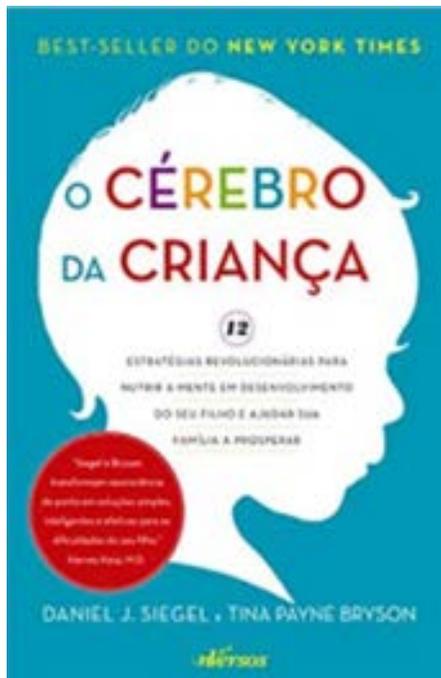
## O que todo professor precisa saber sobre neurologia

As crianças com necessidades especiais constituem um grupo bastante heterogêneo que inclui as deficiências dos órgãos do sentido (cegueira e surdez), deficiências físicas (mutilados físicos por trauma ou como resultado de alterações fetais decorrentes de materiais radioativos ou uso de drogas na gestação), deficiências neurológicas (deficiência mental, paralisia cerebral, transtorno do déficit de atenção com hiperatividade, autismo, dislexia, epilepsia, entre outras), síndromes genéticas (Down, Cornélia-de-Lange, Prader-Willi, Angelman, entre outras) e desajustes emocionais (distúrbios reativos de conduta ou psicoses). Podem ser incluídas nesse grupo crianças cronicamente doentes, como as portadoras de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids), malformações cardíacas, distúrbios renais crônicos, insuficiência hepática, doença de Crhon, fibrose cística, entre outras.



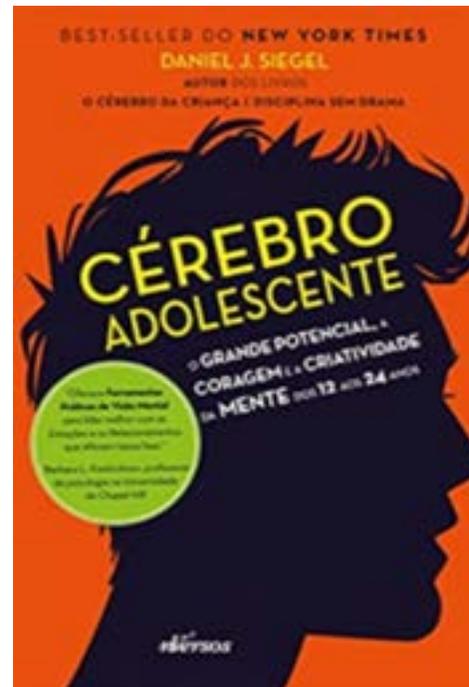
## Educação e inclusão: entendimento, proposições e práticas

O livro parte do pressuposto de que todos os estudantes aprendem, todos têm o direito à educação escolar e o direito à diferença. Os organizadores e colaboradores reunidos no volume, de diferentes áreas do conhecimento e práticas profissionais, debatem a complexidade da diferença humana, por meio de estudos, proposições e experiências que nos instigam a enfrentar o desafio de repensar e reorganizar as práticas pedagógicas de modo que atendam e acolham a diferença de todos os estudantes.



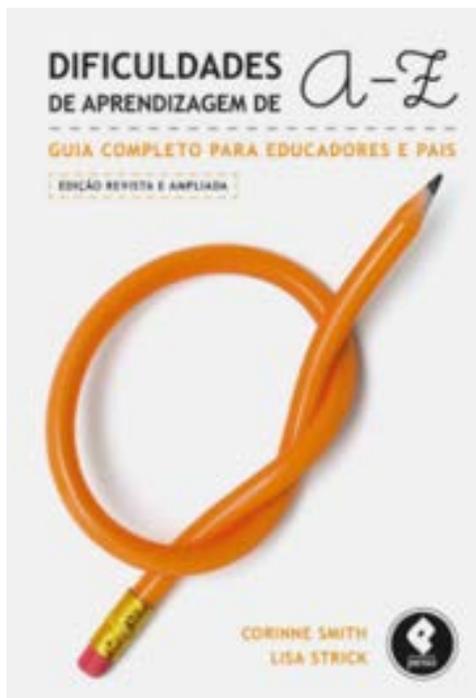
## O cérebro da criança

O neuropsiquiatra Daniel J. Siegel e a psicoterapeuta Tina Payne Bryson criaram um livro magistral direcionado a pais e educadores para ajudar as crianças no processo de amadurecimento de sua inteligência emocional. Um método brilhante que transforma as interações cotidianas em momentos valiosos. O cérebro do andar de cima?, que toma decisões e equilibra as emoções, continua em construção até os vinte e poucos anos de idade. E, especialmente em crianças pequenas, o cérebro direito e suas emoções tendem a ser dominantes sobre a lógica do cérebro esquerdo. Não é de admirar que as crianças possam parecer e se sentir tão fora de controle. Ao aplicar essas descobertas ao cotidiano da criação, pais e educadores poderão transformar qualquer explosão, discussão ou medo, em uma oportunidade de integrar o cérebro da criança e promover crescimento vital. Repleto de explicações claras, estratégias adequadas a cada idade para lidar com as dificuldades do dia a dia e ilustrações que ajudarão a explicar os conceitos às crianças, o livro mostra como cultivar desenvolvimento emocional e intelectual saudável para que elas possam levar vidas equilibradas, significativas e conectadas.



## Cérebro adolescente

Nesse livro inovador, Daniel J. Siegel mostra aos pais e aos profissionais da educação e do comportamento como transformar um dos períodos de desenvolvimento mais difíceis da vida em uma experiência gratificante e transformadora. Dos 12 aos 24 anos, o cérebro muda em aspectos importantes e muitas vezes enlouquecedores. Não é de admirar que muitos pais se aproximem da adolescência de seus filhos com medos e receios. Siegel ilumina como o desenvolvimento do cérebro afeta o comportamento e as relações dos adolescentes. Baseando-se em novas pesquisas no campo da neurobiologia interpessoal, ele explora como a compreensão do funcionamento do cérebro nos adolescentes pode ajudar os pais a fazer esse período ser incrivelmente positivo, com crescimento, mudança e experimentação, deixando a vida de seus filhos menos solitária e angustiante. O livro oferece uma abordagem muito clara, com exemplos de situações cotidianas dos desafios da adolescência e como melhor aproveitá-los.



## Dificuldades de aprendizagem de A-Z: guia completo para educadores e pais

O livro apresenta as descobertas mais importantes acerca das funções cerebrais e do processamento da informação, cobrindo todos os estágios do desenvolvimento.

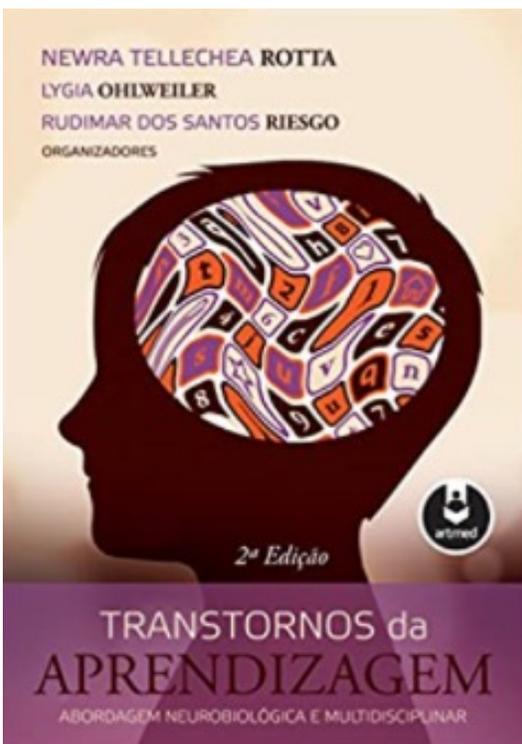
Explora os “mitos” e as “lendas” que permeiam o tema.

Recurso completo que auxilia tanto na escola quanto em casa.



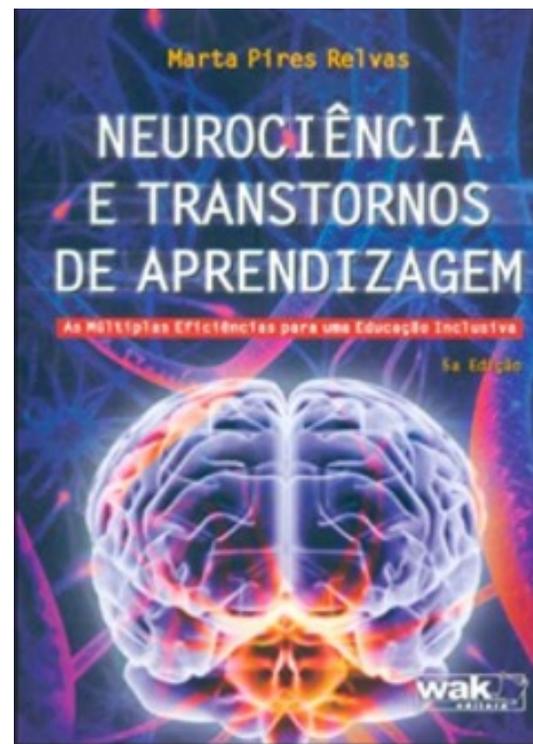
## Dificuldades específicas de aprendizagem

O objetivo é oferecer aos professores informações diretas, acessíveis e práticas para reconhecer e entender os sintomas relacionados às dificuldades de aprendizagem mais comuns: dislexia, discalculia, disgrafia, dispraxia, TDAH, ASD, TOC. Apresenta também estratégias e diretrizes de ação relacionadas especificamente a esses alunos. A autora oferece uma visão das fraquezas e pontos fortes associados a cada uma dessas dificuldades, mostrando o que pode ser feito pelo professor para que ele consiga um pleno desenvolvimento de seus alunos.



## Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar

O livro reúne destacados profissionais da área da saúde e de áreas relacionadas ao tema para compartilhar seus conhecimentos e experiências sobre os aspectos que interferem no aprendizado e também sobre como abordar esses transtornos na prática diária. Para tanto, o livro divide-se em três partes: Em “Aprendizagem normal” são contempladas informações sobre dificuldades da aprendizagem relacionadas à escola, à família e aos aspectos físicos do próprio paciente. Em “Transtornos da aprendizagem”, são abordados problemas como dislexia, discalculia, dispraxias, disgnosias e transtornos da memória e da atenção. Nessa parte, foram incluídos três novos capítulos, os quais discutem aspectos neurobiológicos, clínicos e comorbidades dos transtornos do espectro do autismo. Em “Aprendizagem e situações específicas” são analisadas as possíveis repercussões que epilepsia, paralisia cerebral, deficiência mental, autismo e problemas emocionais podem ter sobre o processo de aprendizagem. Um capítulo dedicado ao tema plasticidade cerebral e aprendizagem encerra essa importante obra que é referência indispensável para todos os profissionais que atuam na área, sejam eles médicos, psicólogos, fonoaudiólogos, psicopedagogos ou professores.



## Neurociência e transtornos de aprendizagem

Livro ideal para profissionais da educação, pais e todos os responsáveis pelo processo de educar pessoas, conhecendo as dimensões do humano na teia complexa da vida, que é o aprendizado. Por que determinadas pessoas aprendem e outras não? Muitos fatores foram estudados, várias estratégias metodológicas foram aplicadas, porém uma inesgotável, sem dúvida nenhuma, é a biologia do afeto para acolher o humano que tem expectativas e curiosidades do que virá a aprender. É um livro para todos, com linguagem fácil, mostrando como a neurociência pode ser aplicada em sala de aula, pelo funcionamento dos estímulos cerebrais, despertando inteligências com a biologia do afeto e do amor, criando vínculos e conquistas solidárias em nosso cotidiano, por meio da observação, da interação e da acolhida a todos que aprendem.



## A instituição que aprende sob o olhar da psicopedagogia

No papel de psicopedagogas, que dedicam um olhar para o processo de aprender das instituições, e, ainda, como professoras em cursos de formação de psicopedagogas(os), as autoras exploram algumas perguntas, cujas respostas resultaram neste livro: O que temos feito como psicopedagogas nas instituições? Quais teóricos dão suporte ao fazer psicopedagógico? Quais instrumentos e técnicas contemplam esse fazer? O livro é um relato histórico das escolhas que as autoras fizeram, ilustrado pela experiência de cada uma – que, reunidas, compuseram esse todo.

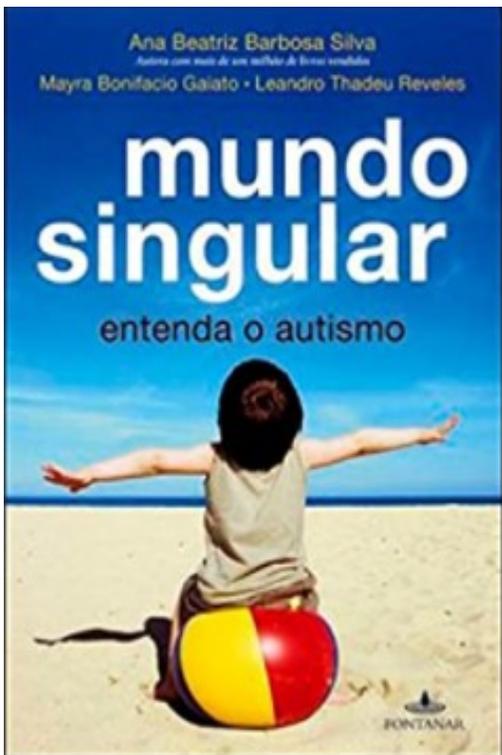
Maria Teresa Eglér Mantoan  
Organizadora

## O DESAFIO DAS DIFERENÇAS NAS ESCOLAS



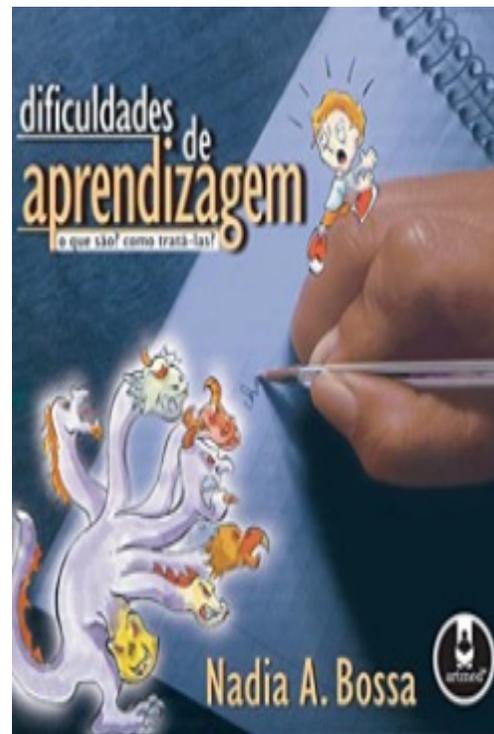
## Desafio das diferenças nas escolas

O livro trata de temas que são fundamentais para dar o salto para o futuro em relação à inclusão escolar. As iniciativas educacionais aqui apresentadas testemunham o esforço dos que estão trabalhando para que as escolas sejam, de fato, ambientes inclusivos de ensino e de aprendizagem. Embora já tenhamos caminhado bastante na direção de uma escola para todos, há muitas barreiras a serem transpostas. Os textos que compõem o volume foram inicialmente produzidos para respaldar uma série de emissões do programa Salto para o Futuro da TV Educativa, do Ministério da Educação, que tratou da inclusão escolar nos níveis básico e superior de ensino.



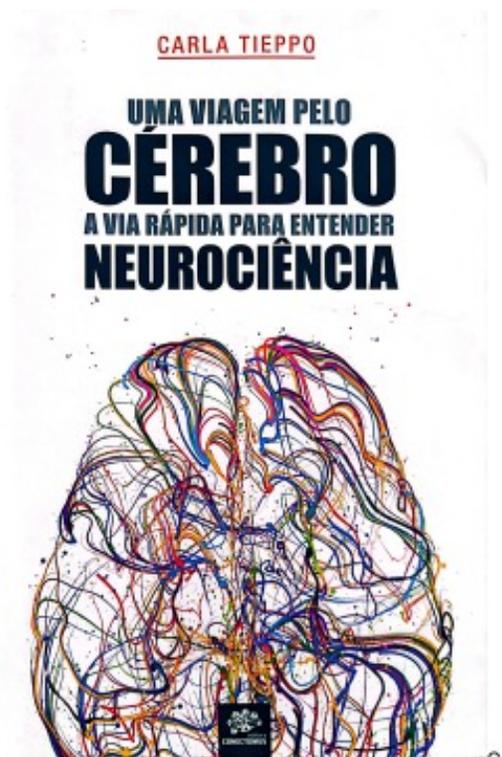
## Mundo singular: entenda o autismo

Um livro sobre a visão de mundo, os desafios, o brilhantismo, os tratamentos e as perspectivas futuras de crianças com autismo. Os autores descrevem os sintomas, o diagnóstico, a visão da família, a visão da escola, os tratamentos, e as variações dessa condição. Com uma linguagem que busca ser acessível e relatos de casos reais, o livro pretende ser um guia para informar e tranquilizar pais, professores e familiares em busca de informações cientificamente embasadas sobre o autismo no Brasil.



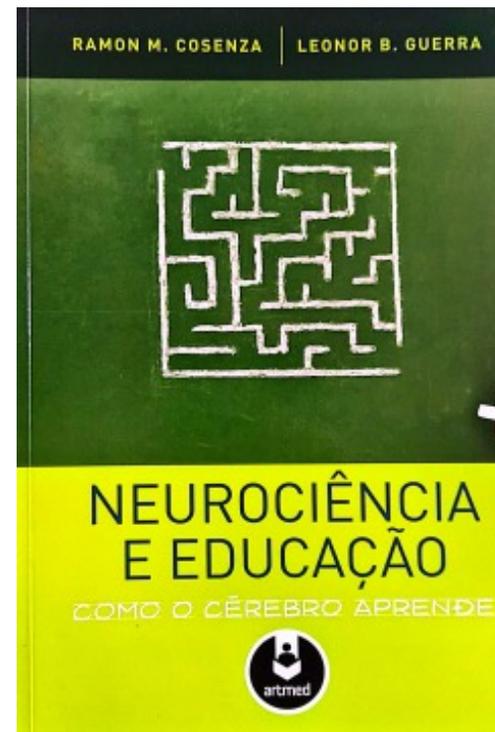
## Dificuldades de aprendizagem: o que são? Como tratá-las?

O livro responde a perguntas de pais, professores, psicopedagogos, crianças e adolescentes. Por meio da linguagem utilizada e das ilustrações cuidadosamente elaboradas, a autora ajuda o adulto a promover um efeito terapêutico no relacionamento com a criança ou o adolescente.



## Uma viagem pelo cérebro

O livro é uma extraordinária e eletrizante viagem pelo cérebro humano – o dispositivo mais complexo e surpreendente de todo o universo. Nessa jornada, você vai descobrir como funciona essa "massa" estranha dentro da sua cabeça, que, apesar de ter só cerca de um quilo e meio e caber na palma das mãos, apresenta 86 bilhões de neurônios em ampla conexão e é capaz de coisas tão incríveis. Ao embarcar nessa viagem, você vai conhecer todo o sistema nervoso por uma via rápida, leve, divertida e acessível, saber por que às vezes agimos impulsivamente e se é possível controlar as emoções, esclarecer o que nos diferencia de outros animais, descobrir as funções mais elevadas do cérebro e ainda que, com certeza, não usamos só 10% dele – como dizem por aí. Além de aprender neurociência e conhecer de perto os neurônios, essa também é uma viagem para dentro de si mesmo e para as inúmeras possibilidades de elevar o próprio potencial, ser mais dono de si e tomar as rédeas da própria vida. Ninguém volta o mesmo dessa viagem pelo cérebro tão cheia de descobertas científicas e autoconhecimento!



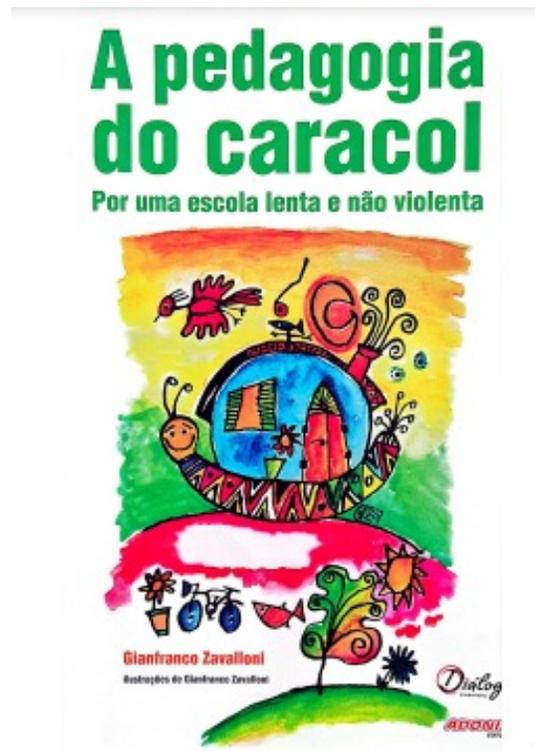
## Neurociência e educação: como o cérebro aprende

O cérebro é responsável pela forma como processamos as informações, armazenamos o conhecimento e selecionamos nosso comportamento; assim, compreender seu funcionamento, seu potencial e as melhores estratégias de favorecer seu pleno desenvolvimento é foco principal de estudo e trabalho tanto dos profissionais da saúde mental como da educação.



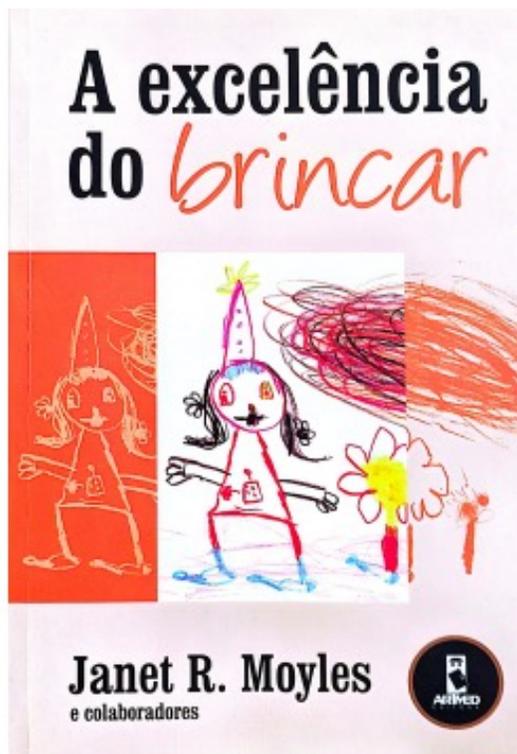
## Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?

Escrito por uma das maiores especialistas em inclusão escolar no Brasil, a obra aborda o assunto de maneira clara e didática. Baseando-se na legislação sobre o tema, Maria Teresa Mantoan explica o que é educação inclusiva, discute os passos necessários para implantá-la e ressalta suas vantagens. Livro fundamental para educadores que desejam saltar da teoria para a prática.



## A pedagogia do caracol: por uma escola lenta e não violenta

Saberemos reencontrar tempos naturais? Saberemos esperar uma carta? Saberemos plantar uma avelã ou uma castanha sabendo que serão nossos bisnetos a ver sua majestade secular? Trata-se, aqui, de iniciar um novo itinerário na educação, buscando refletir sobre o sentido do tempo educativo e sobre a necessidade de adotar estratégias didáticas de desaceleração, para uma escola lenta e não violenta.



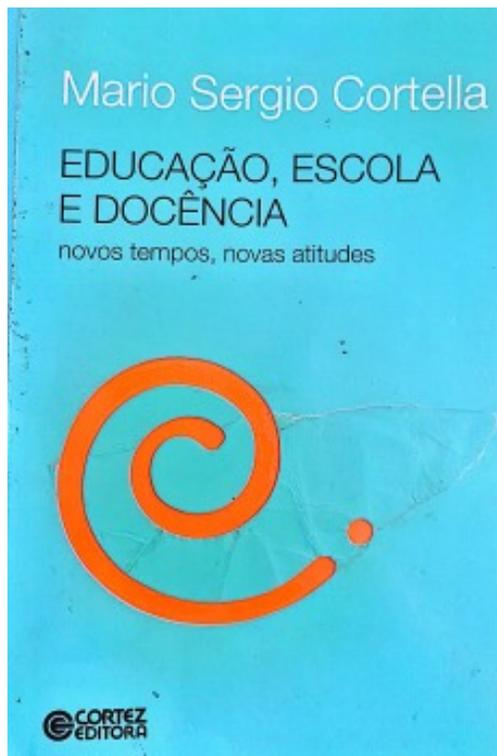
## A excelência do brincar

O livro reúne os principais especialistas mundiais no tema, mostrando como conceitualizam o brincar, como o “colocam” na sala de aula, como o relacionam ao currículo e como avaliam o seu papel na aprendizagem durante os primeiros anos.



## Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler

Este livro pretende revelar a lógica oculta da ortografia, descrever uma pesquisa sobre a forma como são processadas as línguas e o sistema de linguagem e reforçar a capacidade que o cérebro tem de se adaptar.



## **Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes**

Atento às reconfigurações do cotidiano, o autor propõe uma parceria entre escola e família para a promoção de uma educação que retome seu sentido humanista.



SISTEMA DE ENSINO  
**POSITIVO**

